



# Cena Livre

**CRIADO EM 2018**, a partir de uma oficina de atuação em espaços não convencionais, oferecida pelo Grupo Redimupho de Investigação Teatral, o Ínteros Coletivo de Atores estreia o projeto **InCasa**. A peça entra em cartaz em plataforma digital, em temporada de seis sessões gratuitas nos dias 9, 10 e 11, 16, 17 e 18 de abril, sempre às 20 horas. A transmissão acontece na plataforma YouTube ([www.youtube.com/results?search\\_query=ínteros+coletivo](http://www.youtube.com/results?search_query=ínteros+coletivo)) e a peça pode ser assistida a qualquer tempo após a publicação.

O **ESPETÁCULO** de criação coletiva, traz no elenco Aline Loureiro, Ana Paula Desenzi, Ariadne Lima, Barbara Rodrigues, Chrystian Roque, Edmilson Cordeiro, Guigo Ribeiro, Guto Mendonça, Meyre Nascimento, Nicole D'Fiori, Rafael Caldas, Rodrigo Fontalvo, Rômulo Martins e Stefania Robustell.

O **PONTO DE PARTIDA** da pesquisa para desenvolvimento dos personagens de **InCasa** foi o caso dos Irmãos Naves, acontecimento policial e jurídico ocorrido na época do Estado Novo no Brasil, em 1937, quando dois irmãos foram presos e torturados para confessar sua suposta culpa em um crime que não cometeram, um dos maiores erros judiciais da história do Brasil. O primeiro resultado da pesquisa originou o espetáculo **Os Naves**, peça, que estrearia em junho de 2020 em praças nas regiões central e periférica de São Paulo, e que teve sua temporada cancelada devido à pandemia do novo Coronavírus.

**PARA O NOVO** espetáculo **InCasa**, a história dos dois irmãos serviu apenas de base para traçar um paralelo com a atualidade, questionando a confiabilidade do Poder Judiciário no país, tendo em vista as decisões judiciais que vêm sendo colocadas em xeque por juristas, intelectuais e demais atores sociais, as quais são de conhecimento público devido à ampla cobertura dada pela imprensa.

**COMO UM PRIMEIRO** experimento, o coletivo lançou em suas redes sociais a ação digital #EMCASA, compartilhando de



Cena do espetáculo InCasa

forma gratuita o material levantado até então, e tendo um alcance de público de mais de 10 mil novos seguidores. A partir desta experiência, desenvolvida durante nove meses de quarentena e sem qualquer tipo de recurso, o coletivo apresenta agora o espetáculo InCasa.

O **GRUPO** em Caza no DNA do desenvolvimento de pesquisas e apresentações em espaços não convencionais, descobriu no palco digital mais uma oportunidade de amadurecimento.

**CONTOS DE PAPEL** faz uma viagem lúdica e interativa com as crianças pelo universo do folclore brasileiro. As atrizes Isis Madi e Clara de Cápua unem a história contada à ilustração para apresentarem personagens icônicos como Curupira e Lobisomem. E com a música ao vivo de Lari Finocchiaro. A contação de histórias é um convite às crianças e aos pais a entrarem no mundo da imaginação permeado pelos traços do desenho. Em formato de live pelo Youtube ([www.youtube.com/results?search\\_query=isismadi](http://www.youtube.com/results?search_query=isismadi)), podemos assistir nos dias 10 e 11 de abril, às 11 horas.

A **ADAPTAÇÃO DO PROJETO**, que existe desde 2018 e já passou por unidades do Sesc – para o momento atual de isolamento social é uma pesquisa de linguagem. Entre a interação ao vivo e as cenas gravadas, as atrizes investigam a relação entre narrativa oral e ilustração, criando novos jogos de cena que extrapolam os recursos teatrais

e colocam a tecnologia e suas ferramentas como aliadas do processo criativo.

A **ATRIZ ISIS MADI** percorre o imaginário brasileiro e suas lendas contando a história do Curupira, do Lobisomem e também da Vitória Régia, nome da planta aquática símbolo da Amazônia que tem a sua origem explicada por um conto indígena, que narra a paixão da jovem Naiá pela Lua. Durante a narração, a artista Clara de Cápua cria um universo visual repleto de ilustrações que ora são criadas ao vivo, ora são manipuladas.

UMA **TERCEIRA LINHA** narrativa é criada com a música ao vivo de Lari Finocchiaro. As canções autorais formam mais um ponto de diálogo com as crianças e possibilita um mergulho mais profundo em cada história, com uma trilha sonora que realça os detalhes sobre os seres fantásticos que aparecem na tela.

O **REPERTÓRIO** escolhido para as apresentações feitas pelo Youtube da Isis Madi tem como ponto de partida o questionamento da filha de Isis em 2019, quando coberta por fumaça devido a queimadas na Amazônia e em praças vizinhas, chegou a: “Por que o Curupira não fez nada, mãe? A Floresta Amazônica existe mesmo?”. A pergunta despertou na contadora de histórias o interesse pela investigação do imaginário popular.

A **INTERPRETAÇÃO** de cada

um sobre os seres mitológicos brasileiros vira uma brincadeira com as crianças ao final da contação. O público é convidado a interagir com Isis e Clara pelo chat da live enviando comentários e propostas para um novo desenho. Juntos, eles criam um ser mitológico que pode ser um pouquinho de lobisomem, pés de curupira, roupa de saci ... Enquanto as crianças sugerem, Clara de Cápua desenha esse personagem único e novo – e convida todos e todas a desenharem suas próprias versões em casa.

O **ESPETÁCULO Contos de Papel** é um encontro entre narrador, música, ilustração e interatividade – tudo isso pela tela do computador ou celular, de forma totalmente virtual. Nessa versão inédita com foco no folclore brasileiro, Isis, Clara e Lari refletem sobre a nossa conexão com a floresta e recriam esse laço por meio do imaginário coletivo e também individual.

ESTE **PROJETO** é contemplado pela Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Edital Proac Nº 38/2020), por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e do Ministério do Turismo, Governo Federal.

EM **CONTOS DE PAPEL**, a atriz e contadora de histórias Isis Madi e a artista Clara de Cápua investigam a conhecida relação entre a história e ilustração e os possíveis jogos que podem existir entre elas quando são manipuladas e/ou criadas ao vivo. O

novo repertório, pensado para as apresentações online, tem como tema o folclore brasileiro e convida o público a criar um desenho coletivo que junta, em uma só figura, características de seres inventados e imaginados.

O **PLANETA** está entrando em colapso e alguma coisa tem que ser feita por todos, desde já. Para refletir sobre isso e como todas nossas ações afetam a tudo e a todos, estreia a peça infantil **O Lá é Aqui**, que tem direção de Angela Ribeiro, texto e atuação de Diego Chililo e Fernando Bertipaglia. A temporada acontece até 17 de abril via canal do YouTube das Oficinas Culturais do estado de São Paulo e de outros projetos, como Movimento de Teatro da Baixada Santista e o Circênico.

ESSAS **TRANSMISSÕES** foram viabilizadas através da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei 14.017/20 do Governo Federal), através do PROAC (Programa de Ação Cultural) do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. O **ESPETÁCULO INFANTIL** trata sobre como nós somos responsáveis pelo que nos cerca, pelo planeta, que nos cerca só. O lixo que a gente joga lá cai dentro da nossa casa, do nosso ser, daí vem o nome *O lá é aqui*. A peça fala de assuntos urgentes de maneira leve e divertida, e com muita música, e aborda o tema do meio ambiente e do cuidado que todos têm que ter com a natureza, mesmo nas

pequenas ações, como descarte de lixo e reaproveitamento de materiais.

O **TEXTO TRAZ** a história de um catador de lixo que, depois de um dia árduo de trabalho, conta com ele vê a percepção dos outros sobre si. Em meio às suas reflexões, de uma pessoa que vive à margem da sociedade, ele fala sobre a jornada de três seres encantados da natureza, Iara e Caipora e Boto, e as possibilidades de transformação e regeneração do planeta numa ação que convida o público.

**DIEGO CHILILO** é o líder do morador de rua, um artesão que faz arte, reutilizando as embalagens para fazer as máscaras que ele usa durante a peça. As músicas são Belém, compostas especialmente para o espetáculo por Marcello Ribeiro.

“UMA **DAS NOSSAS** inspirações é o livro *Deidas para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, em que ele fala desse lugar de olhar as montanhas como existências, as montanhas como pedras, para as árvores, como presenças mesmo, já que a coabitamos o mesmo espaço, somos uma coisa só”, completa Angela, que nasceu em Belém do Pará. **ALÉM DAS MENSAGENS** de importância de se produzir menos lixo, todos os aspectos da peça reforçam a ideia de que precisamos ter auto responsabilidade e agir juntos. O cenário, que apresenta uma paisagem urbana, traz objetos construídos de materiais reutilizados, garrafas pet, sacolas de plástico, papelão, tudo aquilo que pode ser reaproveitado de alguma forma. Outra camada cênica são as projeções mapeadas, que hora viram um florário, hora um rio, ora o próprio mar. O figurino também foi produzido com materiais reutilizáveis. A iluminação delicada de uma noite na cidade, compõe a cena.

**PARA ‘COMPENSAR’** o fato de ser um espetáculo online e conferir um sentimento cinematográfico à transmissão, são utilizados artifícios como uso de mais de uma câmera, uso de closes e interação entre o ator e a câmera, já que ela “é” o espectador e vai funcionar como eco das vozes das crianças.



Isis Madi e Clara de Cápua apresentam Contos de Papel

# QUASE SEIS DÉCADAS CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

O mais eficiente veículo de  
divulgação da Zona Norte

# 58 ANOS DE TRADIÇÃO

AMPLIANDO E CONSOLIDANDO  
SUA LIDERANÇA NA REGIÃO

Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:

Data	Qtde.
2021/03	215.974
2021/02	484.590
2021/01	487.310
<b>Total 3 meses</b>	<b>1.187.874</b>



[www.gazetazn.com.br](http://www.gazetazn.com.br)

## Fake News

### Calendário de Vacinação que está circulando no WhatsApp é falso

Há um calendário de vacinação contra a Covid-19 que está circulando via WhatsApp, sendo compartilhado em nome do Ministério da Saúde traz as possíveis datas de vacinação. Entretanto, trata-se de mais uma campanha de vacinação para prevenção da Covid-19. A mensagem traz supostas datas em que pessoas com mais de 18 anos serão imunizadas em São Paulo. A Secretaria de Saúde está vacinando, neste momento, pessoas com 68 anos em

Unidades Básicas de Saúde e em drive-thru.

Ao entrar no site do Ministério da Saúde, ou até mesmo do Governo de São Paulo podemos ver que não há nenhuma informação sobre as datas. Entrando em contato com a Secretaria da Saúde e foi informado que o calendário é falso e acrescentou que a medida em que as vacinas são produzidas e distribuídas o Governo Estadual e o Ministério da Saúde determinam o período de vacinação.

